

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	11
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	12
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	13
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	14
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	15
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	16
--------------------------	----

Notas Explicativas	26
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	146.813.876
Preferenciais	49.075.491
Total	195.889.367
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	803.241	301.417
1.01	Ativo Circulante	362.371	129.545
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	358.831	7.251
1.01.07	Despesas Antecipadas	140	174
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.400	122.120
1.01.08.03	Outros	3.400	122.120
1.01.08.03.01	Crédito com fornecedores	2.316	116.091
1.01.08.03.02	Ativo Fiscal Corrente	606	1.118
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	59	59
1.01.08.03.04	Outros Créditos	419	4.852
1.02	Ativo Não Circulante	440.870	171.872
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	38.641	656
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	38.193	212
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	448	444
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	448	444
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.02	Investimentos	354.811	135.013
1.02.02.01	Participações Societárias	354.751	134.953
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	354.751	134.953
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	47.418	36.203
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.725	2.927
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	41.693	33.276

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	803.241	301.417
2.01	Passivo Circulante	157.162	7.487
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.610	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.610	652
2.01.02	Fornecedores	4.788	5.989
2.01.03	Obrigações Fiscais	871	787
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	148.818	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	148.818	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	148.818	0
2.01.05	Outras Obrigações	1.075	59
2.01.05.02	Outros	1.075	59
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	59	59
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	1.016	0
2.02	Passivo Não Circulante	0	1.577
2.02.02	Outras Obrigações	0	1.577
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.577
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	1.577
2.03	Patrimônio Líquido	646.079	292.353
2.03.01	Capital Social Realizado	702.166	326.515
2.03.02	Reservas de Capital	-34.241	-13.686
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-34.241	-13.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-21.846	-20.476

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.960	-6.122	-2.158	-3.526
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.733	-11.730	-4.590	-10.543
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-499	-1.137	-149	-423
3.04.05.01	Despesas Tributárias	0	0	-30	-200
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-75	-262	-56	-82
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	-424	-875	-63	-141
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.272	6.745	2.581	7.440
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-1.960	-6.122	-2.158	-3.526
3.06	Resultado Financeiro	5.041	4.752	1.627	2.508
3.06.01	Receitas Financeiras	5.625	8.020	1.758	2.968
3.06.02	Despesas Financeiras	-584	-3.268	-131	-460
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.081	-1.370	-531	-1.018
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.081	-1.370	-531	-1.018
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	3.081	-1.370	-531	-1.018
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-21.010	-102.833
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.920	-4.650
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-1.370	-1.018
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	875	140
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-739	300
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	3.063	0
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-4	-1
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.745	-7.441
6.01.01.07	Baixa de intangíveis	0	3.370
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.090	-98.183
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	512	-612
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	35	-254
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-1.201	1.231
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	84	57
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	0	293
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-2.098	-98.898
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	958	0
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-3.630	0
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-10.750	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-91.175	-22.265
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-927	-159
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-18.660	-20.511
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-71.588	-1.595
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	463.765	144.187
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	147.636	0
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	17.929	6.798
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-11.667	-9.384
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	-45.081	0
6.03.06	Emissão de ações	375.503	160.707
6.03.07	Gastos na emissão de ações	-20.555	-13.689
6.03.08	(Aumento) depósitos vinculados	0	-245
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	351.580	19.089
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.251	41.238
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	358.831	60.327

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	326.515	-13.686	0	-20.476	0	292.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	326.515	-13.686	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	375.651	-20.555	0	0	0	355.096
5.04.01	Aumentos de Capital	375.651	0	0	0	0	375.651
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-20.555	0	0	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.370	0	-1.370
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.370	0	0
5.07	Saldos Finais	702.166	-34.241	0	-21.846	0	646.079

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.04	Transações de Capital com os Sócios	279.979	-13.689	-119.272	0	0	147.018
5.04.01	Aumentos de Capital	279.979	0	-119.272	0	0	160.707
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-13.689	0	0	0	-13.689
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.018	0	-1.018
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.018	0	-1.018
5.07	Saldos Finais	326.515	-13.689	0	-21.462	0	291.364

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.596	-7.255
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.596	-7.255
7.03	Valor Adicionado Bruto	-6.596	-7.255
7.04	Retenções	-875	-141
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-875	-141
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-7.471	-7.396
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.765	10.408
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.745	7.440
7.06.02	Receitas Financeiras	8.020	2.968
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	7.294	3.012
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	7.294	3.012
7.08.01	Pessoal	4.490	2.942
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.490	2.942
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	76	130
7.08.02.01	Federais	76	130
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.098	958
7.08.03.01	Juros	3.063	0
7.08.03.02	Aluguéis	905	628
7.08.03.03	Outras	130	330
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.370	-1.018
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.370	-1.018

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.487.951	431.538
1.01	Ativo Circulante	501.603	145.560
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	487.242	18.569
1.01.03	Contas a Receber	4.122	3.918
1.01.03.01	Clientes	4.122	3.918
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.788	121.635
1.01.07.01	Crédito com fornecedores	7.108	121.059
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	1.680	576
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.451	1.438
1.01.08.03	Outros	1.451	1.438
1.01.08.03.01	Ativo Fiscal Corrente	973	1.274
1.01.08.03.02	Cauções e depósitos vinculados	59	59
1.01.08.03.03	Outros créditos	419	105
1.02	Ativo Não Circulante	986.348	285.978
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.168	12.208
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	236	164
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.932	12.044
1.02.01.09.03	Cauções e depósitos vinculados	11.907	12.019
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Títulos de capitalização	25	25
1.02.02	Investimentos	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.03	Imobilizado	974.110	273.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	195.368	196.310
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	778.742	77.390

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.487.951	431.538
2.01	Passivo Circulante	376.254	17.355
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.610	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.610	652
2.01.02	Fornecedores	15.375	8.100
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.375	8.100
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.323	1.263
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	353.002	6.336
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	353.002	6.336
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	353.002	6.336
2.01.05	Outras Obrigações	4.944	1.004
2.01.05.02	Outros	4.944	1.004
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	511	150
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	4.433	854
2.02	Passivo Não Circulante	468.251	125.599
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	462.742	125.599
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	462.742	125.599
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	462.742	125.599
2.02.02	Outras Obrigações	5.509	0
2.02.02.02	Outros	5.509	0
2.02.02.02.03	Encargos sobre empréstimos	5.509	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	643.446	288.584
2.03.01	Capital Social Realizado	702.166	326.515
2.03.02	Reservas de Capital	-34.241	-13.686
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-34.241	-13.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-24.479	-24.245

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	9.490	9.023	27.063	26.464
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.790	-2.639	-8.075	-7.767
3.02.01	Depreciação e amortização	-1.416	-1.449	-4.250	-4.265
3.02.02	Custo de operação	-1.100	-913	-2.964	-2.560
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-274	-277	-861	-942
3.03	Resultado Bruto	6.700	6.384	18.988	18.697
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.997	-5.119	-15.177	-11.999
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.428	-4.885	-13.940	-11.326
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	2	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-569	-234	-1.239	-673
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-426	-65	-880	-147
3.04.05.02	Outras despesas	-143	-139	-359	-326
3.04.05.03	Despesas Tributárias	0	-30	0	-200
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	703	1.265	3.811	6.698
3.06	Resultado Financeiro	3.606	-982	-2.207	-5.345
3.06.01	Receitas Financeiras	6.790	2.070	9.681	3.801
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.184	-3.052	-11.888	-9.146
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.309	283	1.604	1.353
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-849	-435	-1.838	-1.234
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.460	-152	-234	119
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	3.460	-152	-234	119
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.460	-152	-234	119
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	992	-97.345
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.007	16.485
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-234	119
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	5.130	4.409
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-5	-2
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	11.035	8.872
6.01.01.05	Juros sobre caução	-919	-283
6.01.01.07	Baixa de Intangíveis	0	3.370
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-14.015	-113.830
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	301	-738
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-1.104	-289
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	7.276	1.360
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	132	43
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	-276	-4
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-1.922	-98.685
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	958	0
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	195	0
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	0	-1.471
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	0	-15
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-19.575	-14.031
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-569.799	-20.981
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-1.439	-255
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-568.360	-20.726
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.037.480	143.266
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	700.077	0
6.03.03	(Aumento) de depósitos vinculados	1.031	1.625
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	-67	-120
6.03.06	Emissão de ações	375.503	160.707
6.03.07	Gastos na emissão de ações	-20.555	-13.689
6.03.08	Pagamento de Empréstimos	-18.509	-5.257
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	468.673	24.940
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.569	41.475
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	487.242	66.415

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.04	Transações de Capital com os Sócios	279.979	-13.689	-119.272	0	0	147.018	0	147.018
5.04.01	Aumentos de Capital	279.979	0	-119.272	0	0	160.707	0	160.707
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-13.689	0	0	0	-13.689	0	-13.689
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	119	0	119	0	119
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	119	0	119	0	119
5.07	Saldos Finais	326.515	-13.689	0	-25.624	0	287.202	0	287.202

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	326.515	-13.686	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	326.515	-13.686	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	375.651	-20.555	0	0	0	355.096	0	355.096
5.04.01	Aumentos de Capital	375.651	0	0	0	0	375.651	0	375.651
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-20.555	0	0	0	-20.555	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-234	0	-234	0	-234
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-234	0	-234	0	-234
5.07	Saldos Finais	702.166	-34.241	0	-24.479	0	643.446	0	643.446

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	27.063	26.464
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	27.063	26.464
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.810	-11.385
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.825	-3.501
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-7.985	-7.884
7.03	Valor Adicionado Bruto	15.253	15.079
7.04	Retenções	-5.130	-4.412
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.130	-4.412
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	10.123	10.667
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.681	3.801
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	3.801
7.06.02	Receitas Financeiras	9.681	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	19.804	14.468
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	19.804	14.468
7.08.01	Pessoal	4.490	2.942
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.688	2.393
7.08.01.04	Outros	802	549
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	802	549
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.200	1.449
7.08.02.01	Federais	2.200	1.449
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.348	9.958
7.08.03.01	Juros	11.035	8.873
7.08.03.02	Aluguéis	1.822	1.027
7.08.03.03	Outras	491	58
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-234	119
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-234	119

Release de Resultado 3T11

Dados em 09/11/2011

(RNEW11) = R\$ 30,38/Unit

Valor de Mercado-BM&FBOVESPA
R\$ 1.980 milhões

Relações com Investidores

Pedro Pileggi

Diretor de Relações com Investidores
e Novos Negócios

Daniel Fmano

Gerente de Novos Negócios e RI

Renata Carvalho

Controller

Fernanda Kitamura

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

Assessoria de imprensa

Inês Castelo

ines@tree.inf.br

Josy Alves






josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600



São Paulo, 10 de Novembro de 2011

Destaques do Trimestre e Eventos Subsequentes

- 
 Fechamento do acordo estratégico com a Light Energia, que investiu R\$ 360 MM na Renova e se comprometeu a adquirir 400MW de capacidade instalada em troca de 25,8% do capital social total da Companhia
- 
 Comercialização no leilão A-3/2011 de energia proveniente de 9 parques eólicos da Renova, totalizando 103,6MW médios
- 
 Cadastramento de 10 parques eólicos com 211,2MW de potência instalada para participação no leilão A-5 de 2011
- 
 Aprovação pelo BNDES do financiamento de R\$ 297,4 milhões para 5 parques eólicos do LER 2009
- 
 Início da montagem e instalação dos aerogeradores dos parques eólicos do LER 2009

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma das maiores companhias de geração de energia por fontes alternativas do Brasil (1.111MW), e líder em energia eólica contratada no mercado regulado e livre (1.069MW). A Renova é a única empresa do Brasil dedicada a energia alternativa a ter suas ações listadas na BM&FBovespa. Desenvolve projetos de forma integrada, desde a prospecção e desenvolvimento de projetos, até a implantação e operação de seu parque gerador. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar e altamente capacitada, fomentando uma cultura de meritocracia e de alta performance. A Renova está construindo no interior da Bahia o maior complexo eólico do Brasil, onde está implantando 669MW de capacidade comercializada no mercado regulado e 400MW no mercado livre.

Comentário do Desempenho



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

Neste trimestre, finalizamos o processo de investimento da Light Energia na Companhia, que envolveu um aporte de R\$ 360 milhões e um compromisso de compra de 400MW de capacidade instalada provenientes de parques eólicos da Renova. O aporte de recursos será utilizado para fazer frente aos investimentos necessários para a implantação de 1.069MW de energia eólica já comercializada em contratos de longo prazo. O compromisso de compra de 400MW inaugura nossa participação no mercado livre. Acreditamos que este mercado será uma importante alavanca de crescimento para a Renova, pois, juntas, Light Energia e Cemig (que faz parte do grupo controlador da Light Energia) constituem a maior comercializadora do país. As sinergias capturadas com o grupo Light Energia/Cemig vão além da união entre a capacidade de originação de projetos da Renova com a força da Cemig no mercado livre, pois trazem para a Renova a solidez e a experiência técnica e de execução das empresas do grupo.

Também tivemos êxito no leilão A-3 ocorrido em agosto, quando comercializamos 103,6MW médios de energia proveniente de 9 projetos eólicos localizados no interior da Bahia, mesma localidade dos demais parques eólicos da Renova. O certame comprou energia proveniente de usinas de biomassa, PCHs, UHE e térmicas a gás, mas teve como destaque a energia eólica, responsável por 29% do total comercializado a um preço médio de R\$101,96/MWh (ICB), indicando mais uma vez sua crescente competitividade com outras fontes de energia. O leilão de energia de reserva, que aconteceu no dia seguinte do leilão A-3, também contratou uma quantidade expressiva de projetos de energia eólica, fonte que representou 73% da energia comercializada. No nível de preço alcançado nos dois leilões, a energia eólica se posiciona como uma alternativa importante para o atendimento de toda a demanda energética do país, ao invés de se limitar apenas a leilões específicos para fontes alternativas, como aconteceu nos anos anteriores. Grande parte dessa competitividade em preço se deve a uma maturação da cadeia produtiva no país, além da consolidação da presença de fornecedores internacionais de equipamentos e da estabilidade regulatória.

Em 28 de setembro, O BNDES aprovou financiamento de R\$ 297,4 milhões para 5 parques eólicos, finalizando a estruturação financeira do complexo de 14 parques contratados no LER 2009, que estão sendo construídos conforme o cronograma e já iniciam o processo de montagem e instalação dos aerogeradores. O complexo, que totaliza 294MW de capacidade instalada, deve iniciar sua operação em julho de 2012.

Estamos muito otimistas com o desenvolvimento das energias renováveis no Brasil. Continuaremos empenhados na geração de valor para nossos acionistas através do pioneirismo e do desenvolvimento de projetos rentáveis, sempre comprometidos com os mais altos padrões de sustentabilidade e de governança corporativa.

Comentário do Desempenho



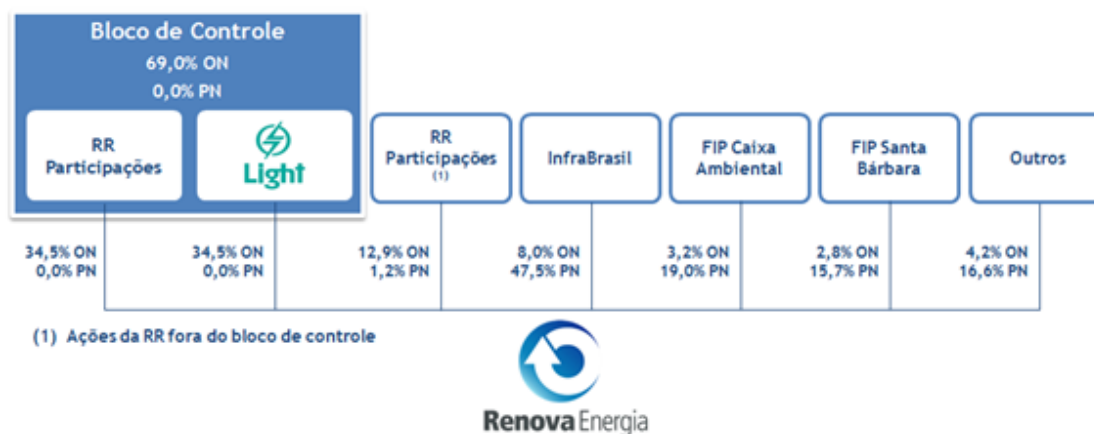
1. Destaques em Detalhe:

1.1. Fechamento do acordo estratégico com a Light Energia, que investiu R\$ 360 MM na Renova e se comprometeu a adquirir 400MW de capacidade instalada em troca de 25,8% do capital social total da Companhia

No dia 17 de agosto de 2011, Renova Energia (“Renova” ou “Companhia”) e Light Energia fecharam um acordo estratégico por meio do qual a Light Energia realizou investimento na Renova com o objetivo de acelerar o desenvolvimento da Companhia e transformá-la no veículo para crescimento da Light Energia no segmento de fontes alternativas de energia. O acordo estratégico foi concretizado por meio da subscrição de 50.561.798 ações ordinárias ao preço de R\$ 7,12 por ação da Renova (equivalente a R\$ 21,36 por unit), totalizando um investimento de R\$ 360 milhões. A Light Energia se juntou à RR Participações no bloco de controle da Renova e terá uma participação equivalente a 34,5% do capital votante e 25,8% do capital total da Renova. Em conjunto, Light Energia e RR Participações detêm 69% do capital votante da Renova.

Além do aporte de capital, o acordo também compreende um compromisso de compra pela Light Energia de 400MW de capacidade instalada de energia proveniente de projetos do portfólio da Renova, que entrarão em operação em 2015 e 2016.

A parceria nos trouxe sinergias tanto com a Light Energia quanto com a Cemig, empresa que faz parte do bloco de controle da Light Energia. A Cemig tem quase 20 anos de experiência em geração de energia eólica e 60 anos em PCHs, e é a maior comercializadora do mercado livre brasileiro, incluindo o de cargas incentivadas ^(1a).



1.2. Comercialização no leilão A-3/2011 de energia proveniente de 9 parques eólicos da Renova, totalizando 103,6MW médios

A Renova comercializou no leilão A-3/2011 103,6MW médios de energia a ser gerada por 9 parques eólicos, todos localizados na Bahia e com previsão de entrada em operação a partir de março de 2014. Quando operacionais, estes parques vão gerar uma receita bruta anual estimada de R\$ 91,6 milhões (ao preço atual).

^(1a) Com base na quantidade total comercializada em 2010.

Comentário do Desempenho



Os contratos decorrentes deste certame serão celebrados com as distribuidoras de energia elétrica que declararam necessidade junto ao Ministério de Minas e Energia – MME e terão vigência de 19 anos e 10 meses.

1.3. Cadastramento de 10 parques eólicos com 211,2MW de potência instalada para participação no leilão A-5 de 2011

A Renova cadastrou para participação no leilão A-5/2011 10 parques eólicos que somam 211,2MW de capacidade instalada para participação no leilão A-5/2011. Os parques estão situados na mesma localidade dos nossos parques com energia já comercializada e poderão se beneficiar de sinergias com esses projetos.

1.4. Aprovação pelo BNDES do financiamento de R\$ 297,4 milhões para 5 parques eólicos do LER 2009

Em 28 de setembro de 2011, foi aprovado pela diretoria do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES o financiamento dos parques eólicos Candiba, Ilhéus, Igaporã, Licínio de Almeida e Pindaí. O volume financiado consolidado desses 5 parques eólicos alcança R\$ 297,4 milhões e representa aproximadamente 70% do investimento total.

Esses 5 parques fazem parte de um complexo eólico de 14 parques totalizando 293,6MW de capacidade instalada e estão em fase de construção, com previsão de entrada em operação em julho de 2012.

1.5. Início da montagem e instalação dos aerogeradores dos parques eólicos do LER 2009

Durante o terceiro trimestre de 2011, as obras dos 14 parques do LER 2009 evoluíram de acordo com o cronograma previsto. Concluímos a concretagem de 75 aerogeradores, de um total de 184, 35% da infraestrutura elétrica foi executada (subestações e linhas de transmissão) e 7 de um total de 12 transformadores elevadores foram entregues.



Comentário do Desempenho



2. Análise da Demonstração do Resultado Consolidado

<i>Renova Energia S.A.</i>				
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Controladora		Consolidado	
	3T11	3T10	3T11	3T10
<i>Receita operacional bruta</i>	-	-	9,9	9,4
<i>(-) Impostos - Pis e Cofins</i>	-	-	(0,4)	(0,3)
<i>Receita operacional líquida (ROL)</i>	-	-	9,5	9,0
<i>Custos não gerenciáveis</i>	-	-	(0,3)	(0,3)
<i>Custos gerenciáveis</i>	-	-	(1,1)	(0,9)
<i>Depreciação</i>	-	-	(1,4)	(1,4)
<i>Lucro operacional</i>	-	-	6,7	6,4
<i>Despesas administrativas</i>	(4,7)	(4,6)	(5,4)	(4,9)
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,4)	(0,1)	(0,4)	(0,1)
<i>Receitas/Despesas Financeiras</i>	5,0	1,6	3,6	(1,0)
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	3,3	2,6	-	-
<i>Despesas não operacionais</i>	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0,1)
<i>IR e CS</i>	-	-	(0,8)	(0,4)
<i>Lucro (prejuízo) líquido</i>	3,1	(0,5)	3,5	(0,2)
<i>Energia vendida (MW hora)</i>	-	-	56.107	56.107
<i>Número de Empregados</i>	98	63	98	63

Durante o terceiro trimestre de 2011, a Companhia apresentou resultado positivo em R\$ 3,5 milhões, representando aumento de R\$ 3,7 milhões no lucro líquido em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente às receitas financeiras do período.

2.1. Receita Operacional Líquida Consolidada

A Receita Operacional Líquida consolidada no 3T11 foi de R\$ 9,5 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual dos contratos é de R\$ 182,06/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M.

2.2. Custos Consolidados

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A.. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa ENEX,

Comentário do Desempenho



conforme contrato assinado em agosto de 2007. Os custos gerenciáveis acumulados no período estão em linha com o mesmo período do ano anterior.

2.3. Despesas Administrativas Consolidadas

<i>Renova Energia S/A</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Consolidado		
	3T11	3T10	%
<i>Pessoal, Administração</i>	1,8	1,6	13%
<i>Serviços de Terceiros</i>	1,6	1,4	14%
<i>Alugueis e arrendamentos</i>	1,2	0,3	300%
<i>Viagens</i>	0,3	0,5	-33%
<i>Outras despesas administrativas</i>	0,5	-	0%
Total	5,4	3,8*	42%

*para comparação foi expurgado o valor de R\$1,1mm referente a projetos descontinuados no 3 TRI de 2010.

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à estrutura corporativa da Companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, dentre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 42% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia. A contabilização dos arrendamentos das terras onde serão implantados os parques eólicos em construção impactou parcialmente o aumento do valor de alugueis e arrendamentos do período quando comparado ao ano passado.

O quadro de colaboradores aumentou de 63 para 98, comparado ao mesmo período do ano anterior. Nossa estrutura de serviços de terceiros (consultoria, serviços jurídicos e publicações legais) também compõe essa variação.

2.4. Resultado Financeiro Consolidado

<i>Renova Energia S.A.</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Consolidado		
	3T11	3T10	%
<i>Receitas Financeiras</i>	6,8	2,1	232%
<i>Rendimentos Aplicações Financeiras</i>	6,8	2,1	232%
<i>Outras receitas financeiras</i>	0,0	0,0	225%
<i>Despesas Financeiras</i>	(3,2)	(3,0)	5%
<i>Encargos de Dívida</i>	(2,8)	(2,9)	-3%
<i>Outras despesas financeiras</i>	(0,4)	(0,1)	186%
Resultado Financeiro	3,6	(1,0)	466%

O resultado financeiro líquido consolidado foi positivo em R\$ 3,6 milhões, representando um aumento significativo se comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal variação refere-se basicamente às

Comentário do Desempenho



receitas de aplicações financeiras oriundas do aumento de capital realizado em 17 de agosto de 2011 em decorrência do investimento da Light Energia na Renova, no montante de R\$ 360 milhões.

2.5. Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balança Patrimonial Consolidado									
(Valores em R\$mi)									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	3T11	3T10	3T11	3T10		3T11	3T10	3T11	3T10
Ativo Circulante	362,3	162,5	501,6	173,2	Passivo Circulante	157,1	4,0	376,3	11,6
Disponibilidade	358,8	60,3	487,2	66,4	Empréstimos e Financiamentos	149,8	-	357,4	6,6
Clientes	-	-	4,1	3,9	Fornecedores	4,8	2,6	15,4	3,3
Outros	3,5	102,2	10,3	102,9	Outros	2,5	1,3	3,5	1,7
Ativo não Circulante	440,9	134,7	986,4	252,4	Passivo não Circulante	-	1,9	468,3	126,8
Cauções e Depósitos	0,5	0,4	12,0	11,7	Empréstimos e Financiamentos	-	-	468,3	126,8
Partes Relacionadas	38,2	0,2	0,2	0,2	Partes Relacionadas	-	1,9	-	-
Investimentos	354,8	101,6	0,1	0,1	Patrimônio Líquido	646,1	291,3	643,4	287,2
Imobilizado em serviço	5,7	2,7	195,4	197,4	Capital Social	667,9	312,8	667,9	312,8
Imobilizado em curso	41,7	29,8	778,7	43,0	Prejuízos Acumulados	(21,8)	(21,5)	(24,5)	(25,6)
Ativo Total	803,2	297,2	1.488,0	425,6	Passivo Total	803,2	297,2	1.488,0	425,6

Nota: Os valores referentes a 2010 foram ajustados de acordo com o IFRS.

2.6. Principais Variações do Ativo Circulante Consolidado no Período

No 3T11 houve um aumento de R\$ 328,4 milhões no ativo circulante consolidado quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Este incremento corresponde principalmente a: (i) saldo remanescente da captação de R\$ 150 milhões em notas promissórias junto ao Banco Votorantim e (ii) integralização do capital social investido pela Light Energia (R\$ 360 milhões).

Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de parques eólicos e PCHs, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Abaixo demonstramos a evolução de nosso CAPEX em nossos projetos em desenvolvimento por segmento eólico e hídrico.

2.7. Evolução dos Investimentos Consolidados em Desenvolvimento dos Parques Eólicos e Projetos de PCH

Evolução dos Investimentos Consolidados em Desenvolvimento dos Parques Eólicos e Projetos de PCH- Valores em R\$ MM						
	Tot. 11	Tot. 10	Var.%	3T11	3T10	Var.%
Parques Eólicos - Ler 2009	739,0	22,7	3156%	235,0	10,5	2138%
Parques Eólicos -Ler 2010	14,1	-	0%	14,1	-	0%
Inventários	14,2	11,1	28%	0,6	0,3	100%
PCHs	11,4	9,2	24%	0,6	(0,5)	n/a
Total	778,7	43,0	1711%	250,3	10,3	2330%

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção além dos investimentos em nosso portfólio de projetos eólicos e PCHs.

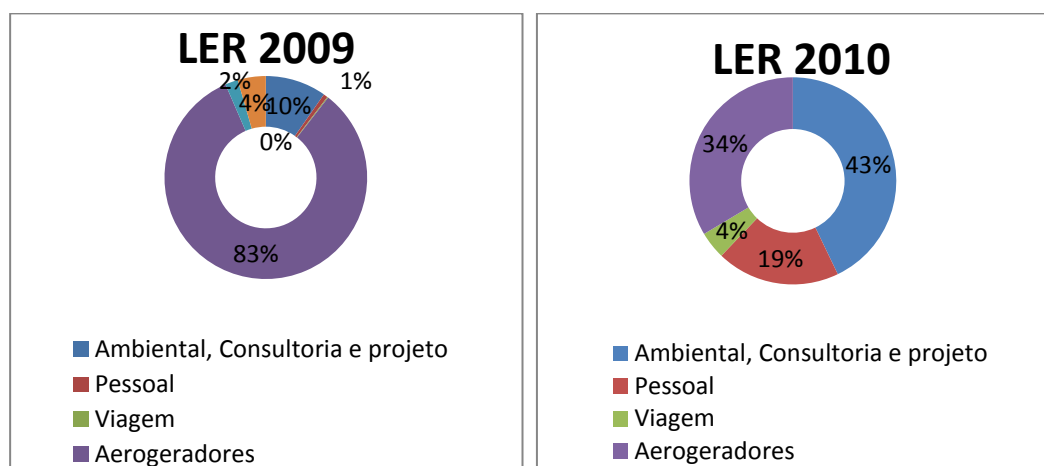
Comentário do Desempenho



Os valores apresentados em nossos projetos eólicos em construção estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso.

Atualmente, nosso portfólio compreende 14 projetos básicos de PCHs que somam 144,4MW, 18 estudos de inventários de rios que potencialmente somam 1.316,6MW de PCHs e projetos de geração eólica que somam 5.524,8MW.

Abaixo detalhamos a composição dos investimentos já realizados em nossos parques eólicos em curso:



2.8. Financiamentos e Patrimônio Líquido

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$ 825,7 milhões, representando um aumento de R\$ 692,3 milhões, comparado ao ano anterior. A variação é devida a: (i) captação de notas promissórias no valor de R\$ 150 milhões junto ao Banco Votorantim; (ii) liberação dos desembolsos do BNDES para os 09 parques do LER 2009 e (iii) captação de notas promissórias no valor de R\$ 200 milhões junto ao Banco Itau BBA S.A..

Segue abaixo o valor total dos empréstimos e financiamento, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$
até 12 meses	357,4
2012	15,8
2013	27,9
2014	28,3
2015	28,7
2016	29,0
Após 2016	338,6
Total	825,7

A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia encerrou o período em R\$ 643,4 milhões, apresentando um aumento de R\$ 356,2 milhões comparado ao mesmo período do ano anterior. A variação é referente ao aumento de capital em decorrência do investimento da Light Energia bem como dos acionistas minoritários que optaram por acompanhar o aumento de capital da Light Energia.

Comentário do Desempenho



2.9. Controladas em Atividade Operacional

Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA				
(Valores em R\$ mi)	3T11	%	3T10	%
Receita operacional bruta	9,9		9,4	
(-) Impostos - Pis e Cofins	(0,4)		(0,3)	
Receita operacional líquida (ROL)	9,5	100%	9,0	100%
Custos não gerenciáveis	(0,3)	-3%	(0,3)	-4%
Custos gerenciáveis	(1,1)	-12%	(0,9)	-10%
Despesas administrativas	(0,0)	0%	(0,1)	-1%
Depreciação	(1,8)	-19%	(1,8)	-20%
Lucro operacional	6,3	66%	5,9	65%
Depreciação administrativa	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Receitas/Despesas Financeiras	(1,4)	-15%	(1,9)	-21%
Despesas não operacionais	(0,0)	0%	(0,1)	-1%
IR e CS	(0,6)	-6%	(0,4)	-4%
Lucro líquido	4,3	68%	3,5	60%
EBITDA	8,1	85%	7,7	85%
Energia vendida (MW hora)	56.107		56.107	

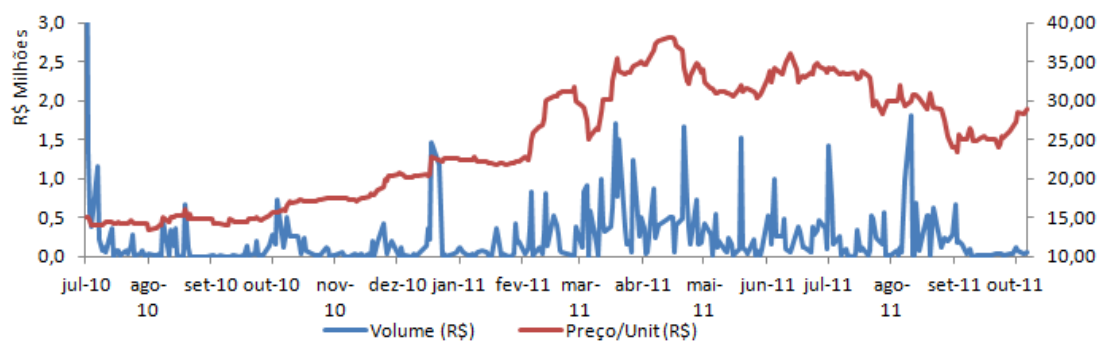
A ESPRA está em operação desde 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. Até o encerramento do terceiro trimestre, a ESPRA tinha obtido uma receita operacional líquida de R\$ 9,5 milhões, em linha em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA foi de R\$ 8,1 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior, e a margem EBITDA foi de de 85%.

3. Performance da RNEW11 na BM&F Bovespa

A tabela a seguir mostra informações atuais sobre as *units* da Companhia:

Volume Médio Diário de Negociação	Fechamento em 09/11/2011	Valor de Mercado	Valorização Acumulada da unit desde o IPO
R\$ 236 mil	R\$30,38	R\$1.980 MM	93%

Segue abaixo um gráfico com a performance da RNEW11 e o volume negociado desde o IPO.



Comentário do Desempenho



Com as ferramentas do nosso *website* e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso *website* (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

Notas Explicativas - Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011 - Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado).

1. Contexto operacional

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia - PCH		Consolidação	% Participação			
			30/09/2011		31/12/2010	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)		Integral	100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(*)	Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH Ltda (Holding)	(**)	Integral	100		100	

Companhia - Geração de Energia Eólica		Consolidação	% Participação			
			30/09/2011		31/12/2010	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Ltda (Holding)	(**)	Integral	99		100	
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(**)	Integral		100	100	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eólicas Ametista Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas dos Araçás Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Caetitê Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Espigão Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Pilões Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas São Salvador Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Da Prata Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Tanque Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Serafina Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Pelourinho Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Morrão Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Maron Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Itaparica Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Dourados Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Botuquara Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Borgo Ltda	(**)	Integral	100		100	

(*) Autorização Aneel pelo período de 30 anos

(**) Empresas em fase pré-operacional

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003, e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW; e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW; as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contrato de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRAS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por um prazo de 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº147/2009 e nº211/2009, tendo se comprometido a comercializar 127 MW médios, proveniente de 14 parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques já estão em implantação e devem entrar em operação comercial até julho de 2012. Nas datas de 26 de outubro de 2010 as SPes Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Candiba, Serra do Salto, Igaporã e 06 de dezembro de 2010 as SPes, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 005/10 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº555/2010, e nº 645/2010, e nº 483/2010, e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 78 MW médios de capacidade instalada, proveniente de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013.

Em 17 de agosto de 2011, a Companhia participou do Leilão nº 002/2011 da ANEEL, referente à contratação de Energia Nova (A-3), conforme Portarias MME nº021/2008; nº175/2009, nº113/2011, e aquelas que porventura venham a alterá-las. Tendo se comprometido a comercializar 103,6 MW médios de capacidade instalada, proveniente de nove parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até março de 2014.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Reorganização Societária

Em 14 de março de 2011, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Paulo VI, nº 1498, Bairro Pituba, CEP 41810-001, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 (“Nova Renova”), dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$42.609, sendo um aumento de R\$42.609, a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE Alvorada, CE Candiba, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Igaporã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Pindaí, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 42.608.946 (quarenta e dois milhões, seiscentas e oito mil, novecentas e quarenta e seis) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido ao modelo de financiamento e estratégia que a Companhia organizou para os seus empreendimentos de parques eólicos referente ao Leilão de Energia de Reserva - 2009 (LER).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passará a deter o controle indireto sobre elas.

Em 15 de março de 2011, a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Salvador Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$24.332, sendo um aumento de R\$24.332 por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE Alvorada, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, mediante a emissão de 24.331.687 (vinte e quatro milhões, trezentas e trinta e um mil e seiscentas e oitenta e sete) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Em 15 de março de 2011 a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Bahia Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$100,00(cem reais) para R\$18.277, sendo um aumento de R\$18.277 por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE Candiba, CE Igaporã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Pindaí, mediante a emissão de 18.277.259 (dezoito milhões, duzentas e setenta e sete mil, duzentas e cinquenta e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Notas Explicativas

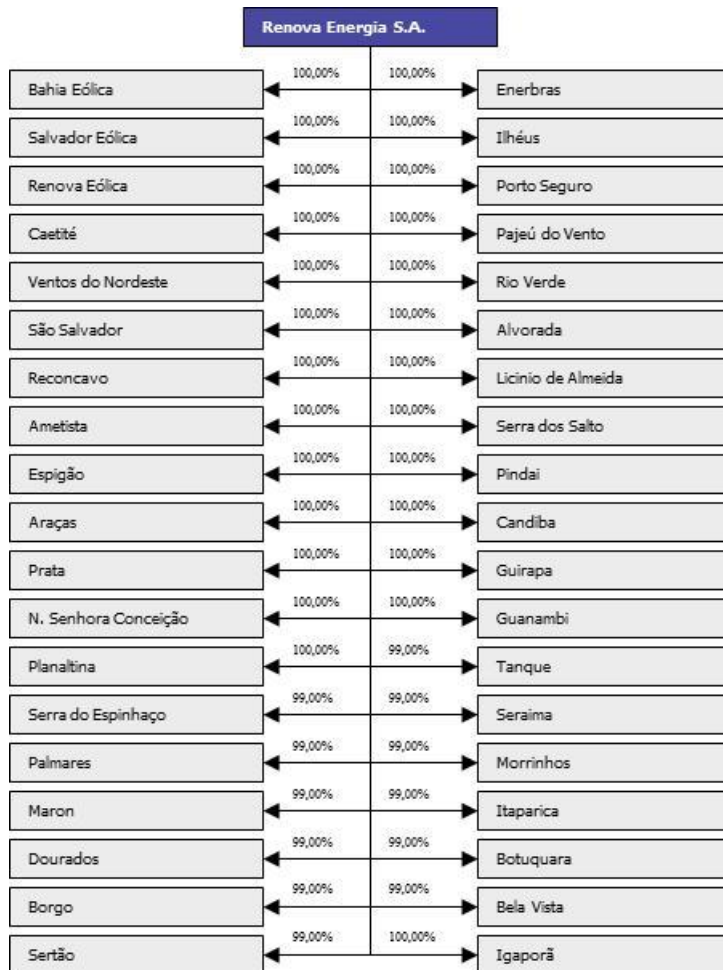
ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Organograma antes e depois:

Antes



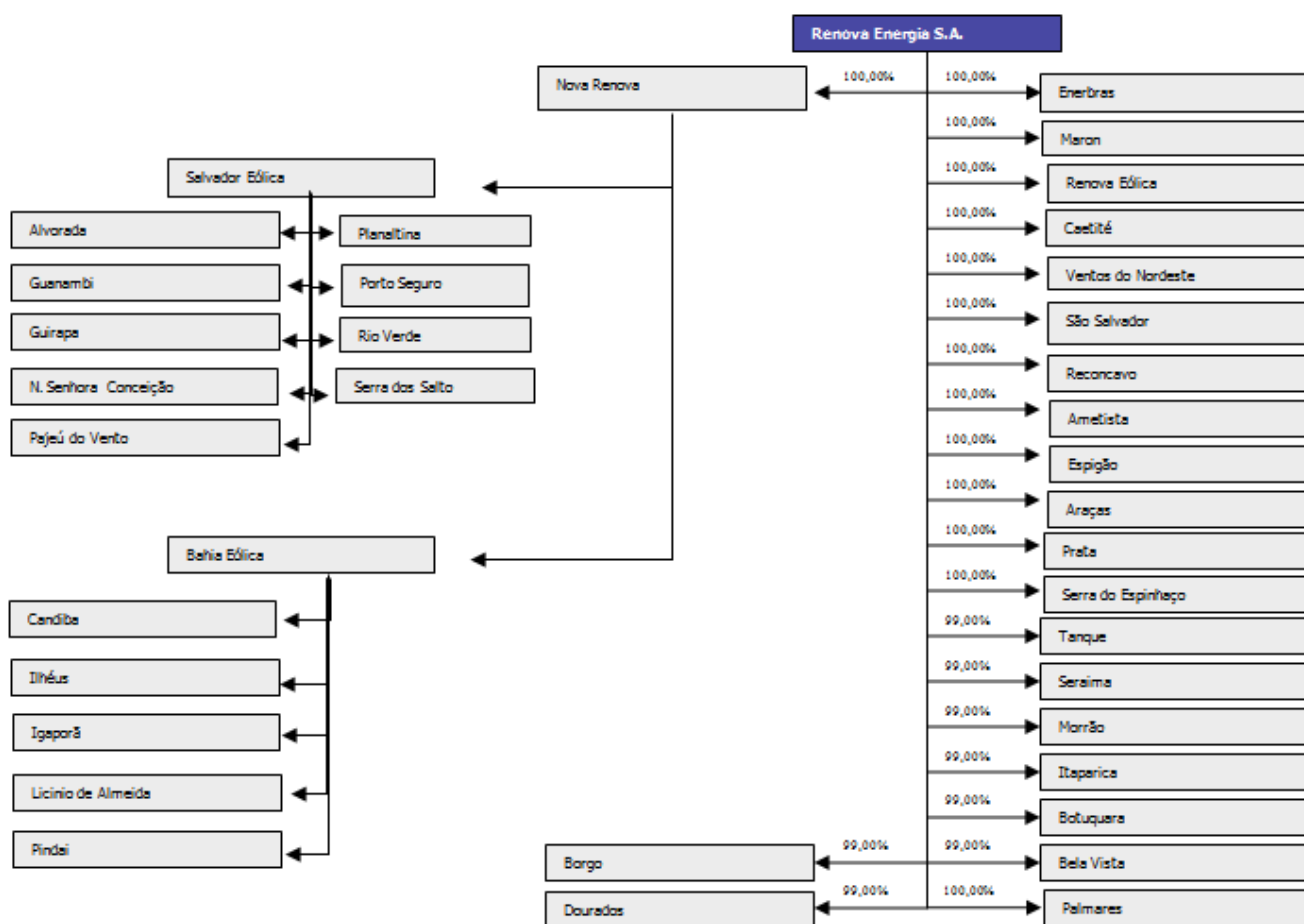
Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Atual



Controle Compartilhado

Em 8 de julho de 2011, a RR Participações S.A. (“RR”), na qualidade de acionista controladora da Renova Energia S.A. – “Renova”, e a Light S.A., na qualidade de nova investidora, e a Renova, na qualidade de parte investida, celebraram Acordo de Investimento da Companhia na Renova, por intermédio do qual a Light Energia S.A. – “Light Energia” ingressou no capital social da Renova por meio da subscrição de novas ações ordinárias a serem por ela emitidas, correspondentes a um aumento de capital no montante total de R\$360.000 (trezentos e sessenta milhões de reais), nos seguintes termos:

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O Investimento foi previamente autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, bem como deveria ser autorizado por financiadores da Renova e de suas subsidiárias.

Uma vez cumprida todas as condições suspensivas estabelecidas no Acordo de Investimento conforme descrito acima, foi realizado no dia 19 de agosto de 2011 o aumento do capital social da Renova.

Por meio do referido Investimento ocorrido em 19 de agosto de 2011, a Light Energia passou a deter 35,1% das ações ordinárias da Renova e 25,8% do seu capital total. (Conforme detalhado na nota nº 15 Patrimônio Líquido).

2. Práticas Contábeis

2.1 Base de apresentação

As presentes informações trimestrais incluem:

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), ambas aplicadas consistentemente com o último exercício social encerrado.

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas de acordo com os CPCs, aplicados consistentemente com o último exercício social encerrado. As demonstrações de resultados abrangentes individuais e consolidadas não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do período é igual ao resultado abrangente total.

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs. Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações contábeis intermediárias separadas na avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Conforme previsto no CPC 43- R1, o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentado nas informações contábeis intermediárias individuais, em 30 de setembro de 2011 e de 2010, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010 estão apresentadas na nota nº 3.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As informações contábeis intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das informações contábeis intermediárias em 21 de outubro de 2011, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

2.2 - Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas do Grupo, e também são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, publicadas em 18 de março de 2011.

a. Base de consolidação

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas do grupo.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPCs exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a Companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

e. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com baixo risco de variação, no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos até a data do balanço.

f. Clientes

Refere-se a venda de suprimento de energia da controlada ESPRA conforme contrato com o PROINFA.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e em coligadas foram avaliados por equivalência patrimonial.

h. Imobilizado

• Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulado, quando necessárias. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

- *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02/1997, nº 44/1999.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas úteis são aquelas definidas pela ANEEL.

- i. Redução ao valor recuperável*

Os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Para o período findo em 30 de setembro de 2011 não houve indicação, seja por meio de fontes de informações externas ou internas, de que algum ativo tenha sofrido desvalorização. Dessa forma, o valor contábil líquido registrado dos ativos é recuperável.

- j. Licenças ambientais*

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

k. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método de taxa efetiva.

l. Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

n. Capital social

Ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo. São reconhecidos como deduções do patrimônio líquido, quaisquer custos atribuíveis a emissão de ações.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

o. Resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

p. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do trimestre foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado a menos que esteja relacionado à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações contábeis intermediárias e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

q. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados.

r. Instrumentos financeiros

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Instrumentos financeiros são quaisquer transações que dão origem a um ativo ou passivo financeiro ou ainda instrumento financeiro de outra companhia. Estes instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido ou deduzido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados conforme descrito abaixo:

- *Instrumentos Financeiros Mantidos até o Vencimento*

Se a companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são registrados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado por ela. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- *Empréstimos e recebíveis*

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais diminuições no valor recuperável.

- s. *Demonstrações de valor adicionado*

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

t. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011, sendo essas:

- *Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters;*
- *Improvements to IFRS 2010;*
- *IFRS 9 Financial Instruments;*
- *Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14);*
- *Amendments to IAS 32 Classification of rights issues;*
- *IFRS 10 Consolidated Financial Statements Project Summary and Feedback Statement;*
- *IFRS 13 Fair Value Measurement.*

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRS acima citadas, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia e suas controladas não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas informações contábeis intermediárias.

u. Informações por Segmento

A Companhia e suas controladas não elaboraram suas informações contábeis intermediárias por segmento conforme orientação do CPC 22, devido sua operação não possuir segmentos distintos, sendo sua atividade a geração de energia elétrica através de fontes alternativas exclusivamente.

3. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

A reconciliação do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 e dos resultados dos exercícios findos em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010, demonstradas como segue:

	<u>Patrimônio líquido</u>		<u>Lucro líquido do exercício</u>	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>
Controladora (CPC)	646.079	292.353	(1.370)	(1.018)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(2.633)	(3.769)	1.136	1.137
Consolidado (IFRS)	643.446	288.584	(234)	119

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido com base na IAS 38, enquanto foi mantido na posição individual da Companhia, visto que para fins dessas informações contábeis intermediárias a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Caixa	71	1	75	5
Bancos conta movimento	10.118	126	37.445	2.093
Aplicações financeiras	348.642	7.124	449.722	16.471
Total	358.831	7.251	487.242	18.569

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remunerados as taxas que variam entre 98,5% indo até 102,75% do CDI.

5. Contas a receber de clientes (Consolidado)

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Cientes	4.122	3.918

Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino1 e Colino 2.

O saldo em 30 de setembro de 2011 é composto por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a Eletrobrás, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

6. Créditos com fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Adiantamentos a fornecedores	2.316	116.091	7.108	120.533
Adiantamentos para importação	-	-	-	526
Total	<u>2.316</u>	<u>116.091</u>	<u>7.108</u>	<u>121.059</u>

Em 27 de maio de 2011, as controladas indiretas (SPE's) que irão construir os 14 parques eólicos referentes aos projetos do LER 2009, assinaram contrato de fornecimento e O&M junto a GE. Nesta mesma data a Renova Energia S.A. efetuou aumento de capital na Companhia Nova Renova S.A. que também efetuou aumento de capital nas demais companhias utilizando créditos no montante de R\$117.000 os quais foram utilizados para quitar notas fiscais dos fornecedores emitidas em 27 de maio de 2011.

7. Ativo fiscal corrente

Circulante

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
IRRF sobre aplicação Financeira	597	1.064	607	1.064
Pis a compensar	-	-	20	20
Cofins a compensar	-	-	94	94
Contribuição social a compensar	-	-	43	41
IRRF a compensar	9	-	9	-
ISS a compensar	-	-	200	1
Saldo negativo IRPJ	-	54	-	54
Total	<u>606</u>	<u>1.118</u>	<u>973</u>	<u>1.274</u>

O saldo negativo IRPJ, no valor de R\$54, originário do IRRF sobre aplicação financeira do exercício de 2010, foi utilizado na compensação de débitos próprios relativos aos tributos e contribuições administrados pela Receita Federal do Brasil.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

8. Transações com partes relacionadas

	Controladora								Consolidado	
	Ativo				Passivo				Resultado do	
	30/09/2011		31/12/2010		30/09/2011		31/12/2010		Período findo em	
			Vigência				Vigência		30/09/2011	
		Início	Fim			Início	Fim			
Espra	-	-	-	-	1.577	26/08/2009	28/12/2013	(94)	-	
Salvador Eólica	15.382	3	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	267	-	
Enerbras	3.912	-	02/01/2008	28/12/2013	-	-	-	129	-	
CE Rio Verde	3.476	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	81	-	
CE Guirapa	3.096	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	72	-	
CEN S Conceição	2.974	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	70	-	
CE Planaltina	2.759	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	64	-	
CE Guanambi	2.515	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	58	-	
CE Pajeu do Vento	2.508	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	58	-	
CE Alvorada	1.218	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	28	-	
RR	236	164	27/05/2009	28/12/2013	-	-	-	7	7	
Bahia Eólica	24	3	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
Renova Eólica	7	3	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
Nova Renova Energia	7	3	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Espigão	7	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Caetité	7	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Ametista	7	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Pilões	7	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE São Salvador	7	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
Renova PCH	6	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Serra do Espinhaço	6	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Pelourinho	6	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Dourados	6	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Botuquara	5	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Borgo	5	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Maron	5	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
CE Itaparica	5	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	
Total	38.193	212	-	-	-	1.577	-	740	7	

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado anual, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – Correspondem a mútuo realizado com a controladora RR Participações S.A. e demais coligadas e controladas conforme descrito no quadro e esses mútuos foram realizados para suprir necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados.

A solicitação de autorização para elaboração dos contratos de mútuos foi protocolada na ANEEL em 2008.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$1.410 e R\$2.260, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no período acumulado, valores em reais.

2011	Controladora		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	2	7	9
Remuneração fixa anual (em R\$)	88.000	1.321.866	1.409.866
Salário ou pró-labore	88.000	1.321.866	1.409.866
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável (em R\$)	n/a	n/a	n/a
Bônus	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	88.000	1.321.866	1.409.866

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária, valores em reais.

2011	Controladora	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Número de membros	2	7
Valor da maior remuneração individual (em R\$)	16.000	102.083
Valor da menor remuneração individual (em R\$)	-	38.700
Valor médio de remuneração individual (em R\$)	16.000	72.362

9. Cauções e depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Circulante	59	59	59	59
Não circulante	448	444	11.907	12.019
	507	503	11.966	12.078

O saldo de R\$11.907 em 30 de setembro de 2011, apresentado no Ativo não circulante refere-se à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de “fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

construção das PCHs da controlada Espra. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026.

Esta aplicação é remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final dos períodos já se encontram valorizados a mercado.

O saldo remanescente refere-se a depósitos relativos a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

10. Investimentos

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas controladas no montante de R\$6.745 em 30 de setembro de 2011 e R\$9.971 em 31 de dezembro de 2010.

	Participação	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial
31 de dezembro de 2010						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	224.499	133.626	90.873	10.097	10.097
Eólicas - SPE's	100%	50.716	6.636	44.080	(126)	(126)
		<u>275.215</u>	<u>140.262</u>	<u>134.953</u>	<u>9.971</u>	<u>9.971</u>
30 de setembro de 2011						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	217.639	118.518	99.121	8.248	8.248
Eólicas - SPE's	100%	862.413	610.246	252.167	(1.503)	(1.503)
		<u>1.080.052</u>	<u>728.764</u>	<u>351.288</u>	<u>6.745</u>	<u>6.745</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***Movimentação do investimento**

	Saldos 31/12/2010	Aumento de Capital	Adto p/futuro aumento de capital	Equivalência patrimonial	Saldos 30/09/2011
Movimentação dos investimentos					
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	90.873	-	-	8.248	99.121
Eólicas - SPE's	44.080	209.590	3.463	(1.503)	255.630
Total	<u>134.953</u>	<u>209.590</u>	<u>3.463</u>	<u>6.745</u>	<u>354.751</u>

O patrimônio líquido da Enerbras em 30 de setembro de 2011 é de R\$99.121. O lucro do período é de R\$8.248 e o capital social é de R\$86.636, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 832.562 ações preferenciais classe B e 3 ações preferenciais classe A.

Além da Enerbras, a Companhia possui participação em mais 23 companhias, sendo 20 em participação direta e 03 subholding com participação indireta (vide nota explicativa nº1). Estas companhias estão em fase pré-operacional e tem por objeto social desenvolver estudos, projetar, implantar, operar e explorar usinas de energia elétrica oriunda de fonte de energia eólica e participar em outras sociedades, conforme o caso. Abaixo segue o quadro com a demonstração de investimentos das companhias com participação direta:

Notas Explicativas**ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Companhia	Investimento em 31/12/2010	Adição ao Investimento	Adto para futuro aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 30/09/2011
ENERBRAS Centrais Elétricas S.A.	90.873	-		8.248	99.121
Centrais Eólicas ALVORADA S.A.	1.292	(1.292)		-	-
Centrais Eólicas CANDIBA S.A.	2.359	(2.359)		-	-
Centrais Eólicas GUANAMBI S.A.	2.566	(2.566)		-	-
Centrais Eólicas GUIRAPÁ S.A.	3.520	(3.520)		-	-
Centrais Eólicas LICÍNIO DE ALMEIDA S.A.	4.220	(4.220)		-	-
Centrais Eólicas PINDAÍ S.A.	4.087	(4.087)		-	-
Centrais Eólicas RIO VERDE S.A.	3.630	(3.630)		-	-
Centrais Eólicas SERRA DO SALTO S.A.	2.265	(2.265)		-	-
Centrais Eólicas IGAPORÃ S.A.	5.054	(5.054)		-	-
Centrais Eólicas ILHÉUS S.A.	2.545	(2.545)		-	-
Centrais Eólicas N. S. CONCEIÇÃO S.A.	3.470	(3.470)		-	-
Centrais Eólicas PAJEÚ DO VENTO S.A.	3.178	(3.178)		-	-
Centrais Eólicas PLANALTINA S.A.	3.349	(3.349)		-	-
Centrais Eólicas PORTO SEGURO S.A.	1.047	(1.047)		-	-
Centrais Eólicas AMETISTA LTDA	214	-		(2)	212
Centrais Eólicas DOS ARAÇAS LTDA	214	1.885	7	(1)	2.105
Centrais Eólicas CAETITÊ LTDA	214	-		(2)	212
Centrais Eólicas ESPIGÃO LTDA	214	-		(2)	212
Centrais Eólicas PILÕES LTDA (anterior Recôncavo)	214	-		(2)	212
Centrais Eólicas SÃO SALVADOR LTDA	214	-		(2)	212
Centrais Eólicas VENTOS DO NORDESTE LTDA	214	1.393	7	(2)	1.612
Centrais Eólicas DA PRATA LTDA	-	1.544	7	(6)	1.545
Centrais Elétricas TANQUE LTDA	-	1.644	7	(6)	1.645
Centrais Elétricas SERRA DO ESPINHAÇO LTDA	-	-		(5)	(5)
Centrais Elétricas SERAÍMA LTDA	-	1.883	7	(6)	1.884
Centrais Elétricas PELOURINHO LTDA (anterior Palmares)	-	-		(5)	(5)
Centrais Elétricas MORRÃO LTDA	-	1.869	7	(5)	1.871
Centrais Elétricas MARON LTDA	-	-		(5)	(5)
Centrais Elétricas ITAPARICA LTDA	-	-		(5)	(5)
Centrais Elétricas DOURADOS LTDA	-	-		(5)	(5)
Centrais Elétricas BOTUQUARA LTDA	-	-		(5)	(5)
Centrais Elétricas BORGÓ LTDA	-	-		(5)	(5)
RENOVA PCH LTDA (anterior Bela Vista)	-	-		(5)	(5)
NOVA RENOVA ENERGIA S.A.	-	241.954	3.421	(1.427)	243.948
Total	134.953	209.590	3.463	6.745	354.751

A abertura dos investimentos realizados na subholdings Nova Renova Energia S.A. que controla as empresas Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica são as seguintes:

Notas Explicativas**ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Companhia	Investimento em 31/12/2010	Adição ao Investimento	Adto aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 30/09/2011
NOVA RENOVA ENERGIA S.A.	-	-	-	(31)	(31)
RENOVA EÓLICA PARTICIPAÇÕES S.A.	-	-	-	(4)	(4)
BAHIA EÓLICA PARTICIPAÇÕES S.A.	-	-	-	(21)	(21)
Centrais Eólicas IGAPORÁ S.A.	-	11.026	1.082	(58)	12.050
Centrais Eólicas LICINIO DE ALMEIDA S.A.	-	8.749	750	(81)	9.418
Centrais Eólicas PINDAÍ S.A.	-	8.526	680	(79)	9.127
Centrais Eólicas ILHEUS S.A.	-	5.177	556	(47)	5.686
Centrais Eólicas CANDIBA S.A.	-	4.767	353	(53)	5.067
SALVADOR EÓLICA PARTICIPAÇÕES S.A.	-	-	-	(85)	(85)
Centrais Eólicas ALVORADA S.A.	-	8.422	-	(80)	8.342
Centrais Eólicas GUANAMBI S.A.	-	20.977	-	(144)	20.833
Centrais Eólicas GUIRAPA S.A.	-	29.028	-	(192)	28.836
Centrais Eólicas RIO VERDE S.A.	-	30.640	-	17	30.657
Centrais Eólicas SERRA DO SALTO S.A.	-	21.826	-	(50)	21.776
Centrais Eólicas N. S. CONCEIÇÃO S.A.	-	29.030	-	(112)	28.918
Centrais Eólicas PAJEÚ DO VENTO S.A.	-	25.810	-	(176)	25.634
Centrais Eólicas PLANALTINA S.A.	-	27.420	-	(183)	27.237
Centrais Eólicas PORTO SEGURO S.A.	-	10.556	-	(48)	10.508
TOTAL	-	241.954	3.421	(1.427)	243.948

Em 01 de julho de 2011, a Companhia celebrou instrumentos de Adiantamento para futuro aumento de capital, nos montantes apresentados nos quadros acima. A Companhia informa que os instrumentos são de caráter irrevogável e irretroatável. Embora os instrumentos tenham prazo de 270 dias da data acima mencionada, a Companhia irá integralizar as ações até 30 de novembro de 2011, conforme quadro abaixo:

Companhia	Qtde de ações
NOVA RENOVA ENERGIA S.A.	3.420.728
BAHIA EÓLICA PARTICIPAÇÕES S.A.	3.420.728
CENTRAIS EÓLICAS IGAPORÁ S.A.	1.081.921
CENTRAIS EÓLICAS LICÍNIO DE ALMEIDA S.A.	750.443
CENTRAIS EÓLICAS PINDAÍ S.A.	680.078
CENTRAIS EÓLICAS ILHÉUS S.A.	555.756
CENTRAIS EÓLICAS CANDIBA S.A.	352.530
CENTRAIS EÓLICAS DOS ARAÇAS LTDA.	7.000
CENTRAIS EÓLICAS VENTOS DO NORDESTE LTDA.	7.000
CENTRAIS EÓLICAS DA PRATA LTDA.	7.000
CENTRAIS ELÉTRICAS TANQUE LTDA.	7.000
CENTRAIS ELÉTRICAS SERAÍMA LTDA.	7.000
CENTRAIS ELÉTRICAS MORRÃO LTDA.	7.000

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11. Ativo imobilizado

11.1 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	30/09/2011			31/12/2010		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	20%	3.516	(814)	2.702	-	-	-
		3.516	(814)	2.702	-	-	-
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	44	(4)	40	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	1.241	(106)	1.135	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	987	(153)	834	669	(89)	580
Softwares	20%	776	(65)	711	564	-	564
Equipamento de Informática	20%	428	(131)	297	337	(103)	234
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		3.482	(459)	3.023	3.324	(397)	2.927
Total do Imobilizado em serviço		6.998	(1.273)	5.725	3.324	(397)	2.927
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		13.677	-	13.677	5.363	-	5.363
Estudos e projetos		25.610	-	25.610	22.159	-	22.159
Terrenos		2.406	-	2.406	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		-	-	-	2.745	-	2.745
Total do Imobilizado em curso		41.693	-	41.693	33.276	-	33.276
Total imobilizado		48.691	(1.273)	47.418	36.600	(397)	36.203

11.2 Movimentações do imobilizado (Controladora)

	31/12/2010	Adições	Integralização Capital SPFs Eólicas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/09/2011
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de Medição	-	232	-	3.283	(813)	2.702
Administração						
Máquinas e equipamentos	376	21	-	(490)	133	40
Benfeitorias	1.167	4	-	-	(36)	1.135
Móveis e utensílios	580	317	-	-	(63)	834
Softwares	565	212	-	-	(66)	711
Equipamento de informática	233	140	-	(48)	(28)	297
Veículos	6	-	-	-	-	6
	2.927	694	-	(538)	(60)	3.023
Total do imobilizado em serviço	2.927	926	-	2.745	(873)	5.725
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	5.363	24.589	(17.381)	1.106	-	13.677
Estudos e projetos	22.159	3.451	-	-	-	25.610
Terrenos	3.009	503	-	(1.106)	-	2.406
Máquinas e equipamentos	2.745	-	-	(2.745)	-	-
Total do imobilizado em curso	33.276	28.543	(17.381)	(2.745)	-	41.693
Total do imobilizado	36.203	29.469	(17.381)	-	(873)	47.418

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11.3 Consolidado

	Taxas anuais de depreciação %	30/09/2011			31/12/2010		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.807	(7.254)	88.553	95.797	(5.560)	90.237
Edificações, obras civis e benfeitoria	3%	45.979	(4.880)	41.099	45.500	(3.595)	41.905
Máquinas e equipamentos	4%	65.005	(5.851)	59.154	64.995	(4.622)	60.373
Móveis e utensílios	10%	88	(23)	65	80	(18)	62
Equipamento de informática	20%	229	(100)	129	228	(65)	163
Torres de Medição	20%	3.516	(814)	2.702	-	-	-
Outros	20%	10	(4)	6	10	(3)	7
		<u>211.229</u>	<u>(18.926)</u>	<u>192.303</u>	<u>207.205</u>	<u>(13.863)</u>	<u>193.342</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	44	(4)	40	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	1.246	(105)	1.141	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	1.026	(165)	861	709	(99)	610
Softwares	20%	776	(65)	711	564	-	564
Equipamento de informática	20%	446	(140)	306	355	(110)	245
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		<u>3.544</u>	<u>(479)</u>	<u>3.065</u>	<u>3.382</u>	<u>(414)</u>	<u>2.968</u>
Total do Imobilizado em serviço		<u>214.773</u>	<u>(19.405)</u>	<u>195.368</u>	<u>210.587</u>	<u>(14.277)</u>	<u>196.310</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		82.989	-	82.989	34.067	-	34.067
Estudos e projetos		25.610	-	25.610	22.159	-	22.159
Terrenos		5.479	-	5.479	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		-	-	-	2.745	-	2.745
Edificações, obras civis e benfeitorias		16.384	-	16.384	-	-	-
Móveis e utensílios		3	-	3	-	-	-
Torres de Medição		3.228	-	3.228	-	-	-
Aerogeradores		611.359	-	611.359	-	-	-
Equipamentos de subestação		122	-	122	-	-	-
Adiantamento a fornecedores		33.568	-	33.568	15.410	-	15.410
Total do Imobilizado em curso		<u>778.742</u>	<u>-</u>	<u>778.742</u>	<u>77.390</u>	<u>-</u>	<u>77.390</u>
Total imobilizado		<u>993.515</u>	<u>(19.405)</u>	<u>974.110</u>	<u>287.977</u>	<u>(14.277)</u>	<u>273.700</u>

Notas Explicativas**ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***11.4 Movimentação do imobilizado (Consolidado)**

	31/12/2010	Adições	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/09/2011
Imobilizado em serviço					
Geração					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	90.237	10	-	(1.694)	88.553
Edificações, obras civis e benfeitorias	41.905	479	-	(1.285)	41.099
Máquinas e equipamentos	60.373	9	-	(1.228)	59.154
Móveis e utensílios	62	9	-	(6)	65
Equipamento de informática	163	-	-	(34)	129
Torres de Medição	-	232	3.283	(813)	2.702
Outros	7	-	-	(1)	6
	<u>193.342</u>	<u>739</u>	<u>3.283</u>	<u>(5.061)</u>	<u>192.303</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	376	21	(490)	133	40
Benfeitorias	1.167	11	-	(37)	1.141
Móveis e utensílios	610	316	-	(65)	861
Softwares	564	212	-	(65)	711
Equipamento de informática	245	140	(48)	(31)	306
Veículos	6	-	-	-	6
	<u>2.968</u>	<u>700</u>	<u>(538)</u>	<u>(65)</u>	<u>3.065</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.310</u>	<u>1.439</u>	<u>2.745</u>	<u>(5.126)</u>	<u>195.368</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	34.067	60.864	(11.942)	-	82.989
Estudos e projetos	22.159	3.451	-	-	25.610
Terrenos	3.009	2.692	(222)	-	5.479
Máquinas e equipamentos	2.745	-	(2.745)	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	12.348	4.036	-	16.384
Móveis e utensílios	-	3	-	-	3
Torres de Medição	-	1.940	1.288	-	3.228
Aerogeradores	-	607.798	3.561	-	611.359
Equipamentos de subestação	-	122	-	-	122
Adiantamento a fornecedores	15.410	14.879	3.279	-	33.568
Total do imobilizado em curso	<u>77.390</u>	<u>704.097</u>	<u>(2.745)</u>	<u>-</u>	<u>778.742</u>
Total do imobilizado	<u>273.700</u>	<u>705.536</u>	<u>-</u>	<u>(5.126)</u>	<u>974.110</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- i. Geração** - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino1 e Colino 2.
- ii. Administração** - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espira e da controladora, e de máquinas utilizadas em testes nos parques eólicos.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício 459/2001- SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures. (Nota 13.1).

A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada conforme com o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, conforme com a Portaria nº 815/1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e ReN ANEEL nº240/06.

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos, constituindo-se de projetos básicos e inventários que já possuem autorização da ANEEL, projetos de parques eólicos vencedores do Leilão de Reserva 2009 e 2010, e de novos projetos de parques eólicos.

Em 27 de dezembro de 2010 a Companhia assinou contrato de fornecimento de construção civil com o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius. Desta data até 30 de setembro de 2011, já foram realizados adiantamentos no valor de R\$15.410 e durante o ano de 2011 também foi assinado o contrato com ABB Ltda. para construção de subestação e fornecimento de equipamentos, no valor de R\$18.158. O montante de R\$33.568 está registrado na rubrica de adiantamento a fornecedor no grupo imobilizado em curso.

Na rubrica de imobilizado da Companhia foi capitalizado em 2011 a título de juros sobre empréstimos obtidos para construção dos parques eólicos o montante de R\$6.376, durante o mesmo período de nove meses em 2010 não houve capitalização de juros.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

12. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Fornecedores	4.788	5.989	15.375	8.100

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, ainda, valores gastos com manutenção e custos de operação da controlada Espra.

13. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

Moeda Nacional	Custo da Dívida	30/09/2011				31/12/2010			
		Encargos		Principal		Encargos		Principal	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Notas Promissórias (Banco Votorantim) - Renova Energia S.A.	100,00% CDI + 3,0% a.a.	1.016	-	150.000	-	-	-	-	-
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	1.134	-	71.260	-	-	-	-
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	158	-	10.053	-	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	527	-	35.142	-	-	-	-
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	675	-	43.036	-	-	-	-
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	634	-	40.348	-	-	-	-
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	877	-	60.780	-	-	-	-
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	733	-	47.314	-	-	-	-
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	521	-	33.366	-	-	-	-
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	250	-	17.613	-	-	-	-
Notas Promissórias (Banco Itaú) - CEOL Candiba S.A.	100,00% CDI + 1,15% a.a.	307	-	18.000	-	-	-	-	-
Notas Promissórias (Banco Itaú) - CEOL Igaporã S.A.	100,00% CDI + 1,15% a.a.	1.196	-	70.000	-	-	-	-	-
Notas Promissórias (Banco Itaú) - CEOL Ilhéus S.A.	100,00% CDI + 1,15% a.a.	376	-	22.000	-	-	-	-	-
Notas Promissórias (Banco Itaú) - CEOL Licínio de Almeida S.A.	100,00% CDI + 1,15% a.a.	769	-	45.000	-	-	-	-	-
Notas Promissórias (Banco Itaú) - CEOL Pindaí S.A.	100,00% CDI + 1,15% a.a.	769	-	45.000	-	-	-	-	-
IFC - Banco Santander S.A. - Enerbras	100,00% CDI + 2,5% a.a.	-	-	-	-	825	-	1.764	13.353
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a.	-	-	4.798	108.627	29	-	4.572	112.246
Subtotal dos empréstimos		4.433	5.509	354.798	467.539	854	-	6.336	125.599
Custo de captação da operação		-	-	1.796	4.797	-	-	-	-
TOTAL		4.433	5.509	353.002	462.742	854	-	6.336	125.599

13.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

a. Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim

Em 18 de março de 2011 a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$150.000. Esses títulos têm vencimento de 360 dias, ou seja, em 12 de março de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescida de 3% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida.

A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das notas comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras, e seus respectivos direitos. Os detentores das

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia.

Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009.

b. Financiamentos BNDES para a construção dos parques do LER 2009.

Em 03 de janeiro de 2011 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para seus 14 parques eólicos contratados no 2º Leilão de Reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O volume financiado consolidado alcança R\$904.600 e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$1.170.000.

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto na Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$588.900. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em 30 de setembro de 2011, já havia sido realizada a segunda liberação de recursos.

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, receberam a aprovação junto na Diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – Social (BNDES). O volume financiado é de R\$297.400, correspondendo na totalidade a aproximadamente 70% do total dos investimentos previstos nestes parques.

BNDES - contrato nº 10.2.2107.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Rio Verde de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$16.336. Até essa data já foram desembolsados R\$71.259 do montante total de R\$89.550, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3, estando em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2106.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Porto Seguro de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$1.470. Até essa data já foram desembolsados R\$10.053 do montante total de R\$19.252, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92% a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2108.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Serra do Salto de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$9.323. Até essa data já foram desembolsados R\$35.142 do montante total de R\$57.913, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2105.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Planaltina de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$6.422. Até essa data já foram desembolsados R\$43.036 do montante total de R\$82.125, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2104.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pajeú do Vento de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$5.888. Até essa data já foram desembolsados R\$40.348 do montante total de R\$77.294, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2103.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Nossa Senhora da Conceição de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$22.012. Até essa data já foram desembolsados R\$60.780 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. Garantia da operação de penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

BNDES - contrato nº 10.2.2102.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guirapá de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$8.546. Até essa data já foram desembolsados R\$47.314 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2101.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guanambi de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$5.367. Até essa data já foram desembolsados R\$33.366 do montante total de R\$62.801, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2100.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Alvorada de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 11 de agosto de 2011, no valor de R\$6.989. Até essa data já foram desembolsados R\$17.612 do montante total de R\$23.829, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 estando em período de carência.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c. Notas Promissórias Comerciais – Banco Itaú BBA

Notas Promissórias Comerciais – Banco Itaú BBA - Candiba

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$18.000. Esses títulos têm vencimento de 180 dias, ou seja, em 08 de fevereiro de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescida de 1,15% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida. A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das notas comerciais o aval da Renova Energia S.A., a alienação fiduciária dos equipamentos, a cessão fiduciária dos direitos emergentes da concessão, alienação fiduciária das ações das companhias e cessão fiduciária dos contratos de arrendamento. Essas garantias são as mesmas oferecidas ao BNDES no contrato de financiamento e serão liberadas com a assinatura do mesmo. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia. Os valores captados com esta operação foram utilizados como financiamento de curto prazo dos investimentos para implantação do parque eólico acima citado.

Notas Promissórias Comerciais – Banco Itaú BBA - Igaporã

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$70.000. Esses títulos têm vencimento de 180 dias, ou seja, em 08 de fevereiro de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescida de 1,15% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida. A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das Notas Comerciais o aval da Renova Energia S.A., a alienação fiduciária dos equipamentos, a cessão fiduciária dos direitos emergentes da concessão, alienação fiduciária das ações das companhias e cessão fiduciária dos contratos de arrendamento. Essas garantias são as mesmas oferecidas ao BNDES no contrato de financiamento e serão liberadas com a assinatura do mesmo. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia. Os valores captados com esta operação foram utilizados como financiamento de curto prazo dos investimentos para implantação do parque eólico acima citado.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas Promissórias Comerciais – Banco Itaú BBA - Ilhéus

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$22.000. Esses títulos têm vencimento de 180 dias, ou seja, em 08 de fevereiro de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescida de 1,15% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida. A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das Notas Comerciais o aval da Renova Energia S.A., a alienação fiduciária dos equipamentos, a cessão fiduciária dos direitos emergentes da concessão, alienação fiduciária das ações das companhias e cessão fiduciária dos contratos de arrendamento. Essas garantias são as mesmas oferecidas ao BNDES no contrato de financiamento e serão liberadas com a assinatura do mesmo. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia. Os valores captados com esta operação foram utilizados como financiamento de curto prazo dos investimentos para implantação do parque eólico acima citado.

Notas Promissórias Comerciais – Banco Itaú BBA – Licínio de Almeida

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$45.000. Esses títulos têm vencimento de 180 dias, ou seja, em 08 de fevereiro de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescida de 1,15% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida. A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das Notas Comerciais o aval da Renova Energia S.A., a alienação fiduciária dos equipamentos, a cessão fiduciária dos direitos emergentes da concessão, alienação fiduciária das ações das companhias e cessão fiduciária dos contratos de arrendamento. Essas garantias são as mesmas oferecidas ao BNDES no contrato de financiamento e serão liberadas com a assinatura do mesmo. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia. Os valores captados com esta operação foram utilizados como financiamento de curto prazo dos investimentos para implantação do parque eólico acima citado.

Notas Promissórias Comerciais – Banco Itaú BBA - Pindai

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$45.000. Esses títulos têm vencimento de 180 dias, ou seja, em 08 de fevereiro de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescida de 1,15% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida. A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das Notas Comerciais o aval da Renova Energia S.A., a alienação fiduciária dos

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

equipamentos, a cessão fiduciária dos direitos emergentes da concessão, alienação fiduciária das ações das companhias e cessão fiduciária dos contratos de arrendamento. Essas garantias são as mesmas oferecidas ao BNDES no contrato de financiamento e serão liberadas com a assinatura do mesmo. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia. Os valores captados com esta operação foram utilizados como financiamento de curto prazo dos investimentos para implantação do parque eólico acima citado.

- d. **Banco Santander S.A.** - Contrato de Financiamento mediante abertura de crédito, com último aditamento celebrado em 07 de novembro de 2007. O valor principal do financiamento no momento da contratação equivalia a um montante de R\$23.253, com taxa de juros de 2,5% a.a. mais atualização de 100% do CDI, exigíveis semestralmente no último dia dos meses de janeiro e julho, sendo a parcela final devida em 24 de maio de 2014. Em 18 de março de 2011 a companhia liquidou o empréstimo em sua totalidade.
- e. **Banco do Nordeste do Brasil S.A.** - Contrato de Financiamento mediante abertura de crédito, aprovado pelo decreto nº 6.367, de 30 de janeiro de 2008, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$120.096, com juros de 9,5% a.a., exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

- Fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A. liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção;
- Hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino2, situada no município de Vereda (BA);
- Penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº10.406/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espra;
- Penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espra dá em penhor ao BNB:

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- a. O direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004, e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b. Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espra e a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A..
- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.;
 - Fundo de liquidez em conta reserva (Nota 9);
 - Seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.

13.2 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

30/09/2011	
Ano de Vencimento:	
2012	15.762
2013	27.926
2014	28.280
2015	28.654
2016	29.049
Após 2016	<u>338.580</u>
TOTAL	<u><u>468.251</u></u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14. Passivo Fiscal Corrente

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
CSLL a pagar	-	-	83	59
FGTS a recolher	49	40	49	40
ICMS a Recolher	1	1	9	1
INSS a recolher	207	140	209	140
INSS retido de terceiros	2	1	34	9
IOF a recolher	-	2	73	10
IRPJ a pagar	-	-	97	191
IRRF a recolher	26	108	108	157
IRRF sobre folha	307	186	307	186
ISS a recolher	7	3	53	34
PIS, COFINS e CSLL	272	306	301	436
TOTAL	<u>871</u>	<u>787</u>	<u>1.323</u>	<u>1.263</u>

15. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da companhia é de R\$46.536 perfazendo o total de 1.086 mil ações.

Em 07 de maio de 2010, a Companhia aumentou seu capital social mediante a capitalização do saldo da reserva de capital, em R\$119.272, passando a ser R\$165.808, dividido em 108.622 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 83.191 são ações ordinárias e 25.431 são ações preferenciais.

Em 13 de julho de 2010, a Companhia fez sua oferta pública inicial de 10.000.000 (dez milhões) de certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$15,00 por unit, perfazendo o total de R\$150.000. As units da Renova Energia são compostas por duas ações preferenciais e uma ação ordinária e estão listadas no Nível 2 da BM&FBOVESPA. Essa oferta foi liquidada no dia 15 de julho de 2010.

Em 12 de agosto de 2010, ocorreu à liquidação do lote extra complementar da oferta pública inicial de 713.800 (setecentos e treze mil e oitocentos) certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$15,00 por unit, perfazendo o total de R\$10.707.

Desde 13 de julho de 2010, a Companhia iniciou os pagamentos do respectivo processo de distribuição das units na oferta pública inicial. Do valor bruto de R\$160.707, foi retida a título de remuneração das empresas responsáveis pela oferta e distribuição e demais custos de distribuição o valor total de R\$13.689, sendo o valor líquido recebido de R\$147.018.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 17 de março de 2011, através da rerratificação da ata de reunião de Conselho de Administração de 18 de janeiro de 2011, a Companhia outorgou a opção de compra de 360.051 (trezentos e sessenta mil e cinquenta e um) Certificados de Depósitos de Ações (“Units”) representativos, cada um, de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais do capital autorizado da companhia, no valor de exercício de R\$0,34 (trinta e quatro centavos de real) por opção de compra de Unit, que importará em diluição máxima de 0,77%(setenta e sete centésimos por cento) para os atuais acionistas da Companhia. Nesta data o valor do capital social da companhia passou de R\$326.515.127,73 para R\$326.637.545,07 (aumento de R\$122.417,34).

Em 04 de abril de 2011, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$42.500,00 através da emissão de 375.000 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais. O capital social da companhia passou de R\$326.637.545,07 para R\$326.680.045,07.

Em 15 de agosto de 2011, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$63.725,52 através da emissão de 562.284 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais. O capital social da companhia passou de R\$326.680.045,07 para R\$326.743.770,59.

Em 17 de agosto de 2011, o Conselho de Administração da Renova, autorizou o aumento de capital no montante de R\$378.131.309,60 (trezentos e setenta e oito milhões, cento e trinta e um mil, trezentos e nove reais e sessenta centavos), mediante a emissão de 53.108.330 (cinquenta e três milhões, cento e oito mil, trezentas e trinta) novas ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$7,12 (sete reais e doze centavos) por cada ação ordinária (“Aumento de Capital”).

O preço de emissão das ações no Aumento de Capital foi fixado, sem diluição injustificada para os atuais acionistas da Companhia, com base no disposto no artigo 170, §1º, I da Lei 6.404/76, conforme alterada (“Lei das Sociedades por Ações”), levando em consideração a perspectiva de rentabilidade da Companhia, com amparo no laudo de avaliação anexo à referida ata de Reunião do Conselho de Administração.

Em razão dos constantes aumentos o capital social da Companhia passaria de R\$326.743.770,59 para R\$704.875.080,19 (setecentos e quatro milhões, oitocentos e setenta e cinco mil, oitenta reais e dezenove centavos), representado por 146.813.876 ações ordinárias e 49.075.491 ações preferenciais.

É importante ressaltar que o aumento do capital social poderia ser homologado parcialmente, pelo valor do limite do valor do Investimento realizado pela Light Energia ou qualquer valor entre esse investimento e o valor do aumento de capital, em função do direito dos demais acionistas da Companhia de exercerem o direito de preferência para subscrição das novas ações ordinárias emitidas. Em 17 de agosto de 2011, ainda renunciaram ao direito de preferência os acionistas RR Participações S.A., Infra Brasil Fundo de Investimento em Participações, Fundo de Investimento em Participação Caixa Ambiental - FIP Caixa Ambiental, Banco Santander (Brasil) S.A. e Santa Barbara Fundo de Investimento em Participação.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Neste mesmo dia, conforme o fato relevante publicado em 17 de agosto de 2011, a Light Energia S.A. e a Renova Energia S.A., em atendimento ao disposto no artigo 157, parágrafo 4. da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme operação anunciada no mercado em 08 de julho de 2011, a Light S.A., por meio de sua subsidiária integral Light Energia S.A. (“Light Energia”), realizou a integralização de 50.561.797 (cinquenta milhões, quinhentas e sessenta e uma mil, setecentas e noventa e sete) de ações ordinárias emitidas pela Renova mediante aporte no valor de R\$359.999.994,64 (trezentos e cinquenta e nove milhões, novecentos e noventa e nove mil, novecentos e noventa e quatro reais e sessenta e quatro centavos).

Em 16 de setembro de 2011 encerrou-se o prazo de exercício de direito de subscrição de ações no Aumento de Capital, considerando a subscrição e integralização de 50.561.797 ações ordinárias pela Light Energia S.A. conforme mencionado anteriormente, e o exercício de direitos de preferência, foram subscritas e integralizadas 52.797.813 (cinquenta e dois milhões, setecentas e noventa e sete mil, oitocentas e treze) ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$7,12 (sete reais e doze centavos) por ação ordinária, totalizando R\$375.422.028,56 (trezentos e setenta e cinco milhões, quatrocentos e vinte e dois mil, vinte e oito reais e cinquenta e seis centavos). Em 30 de setembro de 2011 o capital social integralizado da Renova Energia S.A, era de R\$702.165.799,15.

Tendo em vista que houve sobras de 380.517 (trezentos e oitenta mil, quinhentas e dezessete) ações ordinárias, no valor total de R\$2.709.281,04 (dois milhões, setecentos e nove mil, duzentas e oitenta e um reais e quatro centavos), e que o interesse dos acionistas na sua subscrição foi superior ao seu número efetivo, as sobras foram totalmente rateadas entre os acionistas que manifestaram interesse na sua subscrição, nos termos do artigo 171, parágrafo 7, alínea “b”, da lei 6.404/76.

O período de subscrição das sobras foi de 30 de setembro até 06 de outubro de 2011. Após o período de subscrição das 380.517 ações ordinárias ainda foram integralizadas 87.398 ações ordinárias, o detalhamento sobre o restante das ações esta descrito na nota 22 – Evento Subsequente.

Abaixo segue o quadro de acionistas da companhia em 30 de junho de 2011:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	69.453.904	74,268%	573.416	1,177%	70.027.320	49,239%
Membros do Conselho de Administração	254.400	0,272%	507.592	1,042%	761.992	0,536%
Free Float	23.809.814	25,5%	47.619.627	97,8%	71.429.441	50,225%
InfraBrasil	11.651.467	12,459%	23.302.933	47,849%	34.954.400	24,578%
Santander Equity	3.071.000	3,284%	6.142.000	12,612%	9.213.000	6,478%
FIP Ambiental	4.666.666	4,990%	9.333.332	19,165%	13.999.998	9,844%
FIP Santa Barbara	2.580.000	2,759%	5.160.000	10,595%	7.740.000	5,442%
Outros	1.840.681	1,968%	3.681.362	7,559%	5.522.043	3,883%
Total	93.518.118	100,0%	48.700.635	100,0%	142.218.753	100,00%

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Composição dos acionistas da companhia em 30 de setembro de 2011:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	68,9%				
RR Participações	50.561.797	34,4%	0	0,0%	50.561.797	25,8%
Light Energia	50.561.797	34,4%	0	0,0%	50.561.797	25,8%
Outros Acionistas	45.690.282	31,1%	49.075.491	100,0%	94.765.773	48,4%
RR Participações*	18.892.107	12,9%	573.416	1,2%	19.465.523	9,9%
Membros do Conselho de Administração	228.769	0,2%	456.332	0,9%	685.101	0,3%
InfraBrasil	11.651.467	7,9%	23.302.933	47,5%	34.954.400	17,8%
Santander	3.071.000	2,1%	6.142.000	12,5%	9.213.000	4,7%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,2%	9.333.332	19,0%	13.999.998	7,1%
FIP Santa Barbara	3.862.200	2,6%	7.724.400	15,7%	11.586.600	5,9%
Outros	3.318.073	2,3%	1.543.078	3,1%	4.861.151	2,5%
Total	146.813.876	100,0%	49.075.491	100,0%	195.889.367	100,0%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

b. Gastos na emissão de ações

	Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010
Gastos na emissão de ações	34.241	13.686

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica.

Para a emissão das ações da operação de aumento de capital junto à Light Energia, a Companhia contratou empresa de consultoria para prestação de serviços de assessor financeiro, levantamento de recursos através de aporte de equity e ou alienação das ações da Companhia, o custo total destes trabalhos foi de 5% sobre a operação mais os impostos, totalizando a quantia de R\$20.555.

Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de R\$13.686 referente aos gastos com advogados, consultores e estruturação da operação de IPO realizada em 13 de julho de 2010.

Notas Explicativas**ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***16. Receita operacional líquida (Consolidado)**

	MWh		R\$	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Suprimento de Energia Elétrica	168.324	168.324	28.088	27.466
(-) Deduções da Receita	-	-	(1.025)	(1.002)
Cofins	-	-	(843)	(824)
Pis	-	-	(182)	(178)
	<u>168.324</u>	<u>168.324</u>	<u>27.063</u>	<u>26.464</u>

17. Gastos operacionais

	Controladora			30/09/2010 reclassificado
	30/09/2011			
Gerenciáveis	Gerais e administrativas	Total	Total	
Pessoal, Administradores	4.490	4.490	2.942	
Serviços de Terceiros	4.271	4.271	2.589	
Aluguéis e Arrendamentos	905	905	628	
Viagens	756	756	770	
Depreciação	875	875	141	
Outras	1.570	1.570	3.896	
Total	<u>12.867</u>	<u>12.867</u>	<u>10.966</u>	
Consolidado				
	30/09/2011			30/09/2010 reclassificado
	De operação	Gerais e administrativas	Total	Total
Não Gerenciáveis				
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	800	-	800	885
Taxa de Fiscalização	61	-	61	57
	<u>861</u>	<u>-</u>	<u>861</u>	<u>942</u>
Pessoal, Administradores	-	4.490	4.490	2.942
Serviços de Terceiros	2.248	5.302	7.550	4.776
Aluguéis e Arrendamentos	-	1.822	1.822	1.027
Viagens	-	816	816	795
Depreciação	4.250	880	5.130	4.412
Outras	716	1.867	2.583	4.872
	<u>7.214</u>	<u>15.177</u>	<u>22.391</u>	<u>18.824</u>
Total	<u>8.075</u>	<u>15.177</u>	<u>23.252</u>	<u>19.766</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

18.Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	7.130	2.950	9.608	3.779
Juros recebidos - Mútuo	834	3	5	2
Juros recebidos	1	6	1	6
Descontos obtidos	8	7	20	10
Atualização Monetária	47	2	47	4
	<u>8.020</u>	<u>2.968</u>	<u>9.681</u>	<u>3.801</u>
Despesas financeiras				
Juros	(9)	(22)	(57)	(50)
Juros - Mútuo	(96)	(303)	-	-
Encargos da dívida	(3.063)	-	(11.035)	(8.873)
IOF	(76)	(130)	(711)	(215)
Despesas bancárias	(24)	(5)	(85)	(8)
	<u>(3.268)</u>	<u>(460)</u>	<u>(11.888)</u>	<u>(9.146)</u>
Total	<u>4.752</u>	<u>2.508</u>	<u>(2.207)</u>	<u>(5.345)</u>

19. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Base de cálculo presumido IRPJ e CSLL	28.088	27.466	28.088	27.466
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	<u>(2.247)</u>	<u>(2.197)</u>	<u>(3.371)</u>	<u>(3.296)</u>
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(3.059)	(1.194)	(3.059)	(1.194)
Base de cálculo IRPJ e CSLL	(5.306)	(3.391)	(6.430)	(4.490)
Alíquota efetiva	24%	25%	9%	9%
Cálculo IRPJ e CSLL	<u>(1.277)</u>	<u>(848)</u>	<u>(579)</u>	<u>(404)</u>
Desconto excedente R\$0,240 ano	18	18	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>(1.259)</u>	<u>(830)</u>	<u>(579)</u>	<u>(404)</u>

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$7.845 em 2011.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se à controlada Espra e sobre as receitas financeiras de algumas das coligadas, que possuem aplicação financeira. Todas as empresas possuem regime de tributação pelo lucro presumido.

20. Instrumentos financeiros

Em atendimento ao Ofício - Circular/CVM/SNC/SEP n.3/2009, a Instrução CVM n.475/2008, a Companhia efetuou avaliação de seus instrumentos financeiros, quando aplicável.

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor de mercado dos instrumentos financeiros – Valor Justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo, essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	358.831	7.251	358.831	7.251
Credito com Fornecedores	2.316	116.091	2.316	116.091
Cauções e depósitos vinculados	59	59	59	59
Não circulante				
Partes relacionadas	38.193	212	38.193	212
Cauções e depósitos vinculados	448	444	448	444
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	4.788	5.989	4.788	5.989
Empréstimos e financiamentos	153.947	-	151.016	-
Não circulante				
Partes relacionadas	-	1.577	-	1.577

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/11	31/12/2010	30/09/11	31/12/2010
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	487.242	18.569	487.242	18.569
Contas a receber de clientes	4.122	3.918	4.122	3.918
Credito com Fornecedores	7.108	121.059	7.108	121.059
Cauções e depósitos vinculados	59	59	59	59
Não circulante				
Partes relacionadas	236	164	236	164
Cauções e depósitos vinculados	11.907	12.019	11.907	12.019
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	15.375	8.100	15.375	8.100
Empréstimos e financiamentos	362.163	7.796	359.232	7.190
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	473.914	128.586	473.047	125.599

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao Banco Santander S.A., Nota Promissória junto ao Banco Votorantim e Notas Promissórias do Itaú são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

pelo custo amortizado, correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a 100% do CDI e taxas pré-fixadas para o financiamento Santander e 100% DI + 3 % a.a. para a nota promissória do Banco Votorantim e 101,15% CDI para as notas promissórias do Banco Itaú.

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao BNB são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, e correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a taxas pré-fixadas.

	Controladora									
	30/09/2011					31/12/2010				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	358.831				358.831	7.251				7.251
Credito com Fornecedores	2.316				2.316	115.655				115.655
Cauções e depósitos vinculados			59		59			59		59
Não circulante										
Partes relacionadas	38.193				38.193	212				212
Cauções e depósitos vinculados			448		448			444		444
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				4.788	4.788				5.989	5.989
Empréstimos e financiamentos				151.016	151.016					-
Não circulante										
Partes relacionadas						1.577				1.577
	Consolidado									
	30/09/2011					31/12/2010				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa		487.242			-	18.569				18.569
Contas a receber de clientes	4.122				4.122	3.918				3.918
Credito com Fornecedores	7.108				7.108	121.059				121.059
Cauções e depósitos vinculados			59		59			59		59
Não circulante										
Partes relacionadas	236				236	164				164
Cauções e depósitos vinculados			11.907		11.907			12.019		12.019
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				15.375	15.375				8.100	8.100
Empréstimos e financiamentos				359.232	359.232				7.190	7.190
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos				473.047	473.047				125.599	125.599

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A hierarquização dos instrumentos financeiros através do valor justo regula a necessidade de informações mais consistentes e atualizadas com o contexto externo da Companhia. São exigidos como forma de mensuração para o valor justo dos instrumentos da Companhia:

Nível 1 – preços negociados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2 – diferenças dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente;

Nível 3 – para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis no mercado.

A metodologia aplicada na segregação por níveis para o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, foi baseada em uma análise individual buscando no mercado operações similares às contratadas e observados os critérios para comparabilidade. A análise foi estruturada levando em consideração os seguintes itens: prazos, valores, carência, indexadores e mercados atuantes.

Quanto mais simples e fácil o acesso à informação comparativa, mais ativo o mercado, quanto mais restrita a informação, mais restrito é o mercado para mensuração do instrumento.

	Controladora		Consolidado	
	Mensuração do Valor Justo		Mensuração do Valor Justo	
	30/09/2011	Mercado Similar - Nível 2	30/09/2011	Mercado Similar - Nível 2
Ativos financeiros Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	358.831	358.831	487.242	487.242

b. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e sua coligada Espra apresentados na nota 13, possuem contrapartes o BNB, Banco Votorantim e BNDES. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de setembro de 2011 a companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IGP-M e IPCA.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos a IGP-M, CDI, TJLP e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importante na captação com baixo risco.

Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

c. Análise de sensibilidade (Consolidado)

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 30 de setembro de 2011. Os cenários II e III representam 25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de deterioração e ou redução, respectivamente. A seguir:

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Aplicação em Caução - BNB Energética Serra da Prata S.A.	CDI	11.459	11.515	11.571	11.403	11.348
Aplicação Financeira - BNB Energética Serra da Prata S.A.	CDI	6.355	6.533	6.711	6.177	6.000
Aplicação Financeira - BNB Energética Serra da Prata S.A.	CDI	1.874	1.876	1.879	1.871	1.869
Aplicação Financeira - ITAÚ Renova Energia S.A.	CDI	105.394	105.743	106.091	105.046	104.697
Aplicação Financeira - VOTORANTIM Renova Energia S.A.	CDI	243.248	244.059	244.871	242.436	241.624
Aplicação em Caução - CITIBANK Salvador Eólica Participações S.A.	CDI	15.310	15.387	15.465	15.232	15.155
Aplicação Financeira - CITIBANK Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	CDI	500,7	500,8	501,0	500,5	500,3
Aplicação Financeira - CITIBANK Centrais Eólicas Planaltina S.A.	CDI	3.204	3.205	3.206	3.203	3.202
Aplicação Financeira - CITIBANK Centrais Eólicas Guirapá S.A.	CDI	5.307	5.309	5.311	5.305	5.304
Aplicação Financeira - ITAÚ Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	CDI	20.284	20.353	20.423	20.215	20.146
Aplicação Financeira - ITAÚ Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	CDI	4.661	4.677	4.693	4.645	4.629
Aplicação Financeira - CITIBANK Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	CDI	16.873	16.878	16.884	16.867	16.861
Aplicação Financeira - CITIBANK Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	CDI	2.603	2.604	2.605	2.603	2.602
Aplicação Financeira - CITIBANK Centrais Eólicas Guanambi S.A.	CDI	1.302	1.302	1.303	1.301	1.301
Aplicação Financeira - CITIBANK Centrais Eólicas Serra do Saltos S.A.	CDI	3.405	3.406	3.407	3.403	3.402
Aplicação Financeira - ITAÚ Centrais Eólicas Pindaí S.A.	CDI	845,5	846,2	846,8	844,9	844,2
Aplicação Financeira - ITAÚ Centrais Eólicas Igaporã S.A.	CDI	14.672	14.683	14.694	14.661	14.649
Aplicação Financeira - ITAÚ Centrais Eólicas Lic. de Almeida S.A.	CDI	845,4	846,1	846,7	844,8	844,1
Aplicação Financeira - ITAÚ Centrais Eólicas Candiba S.A.	CDI	339,3	339,6	339,8	339,1	338,8
Aplicação Financeira - ITAÚ Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	CDI	1.617	1.618	1.619	1.615	1.614
Referência para ativos financeiros CDI - Ano	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
Passivo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Empréstimos e Financiamentos - NP Renova Energia S.A.	CDI	151.016	151.270	151.524	150.762	150.508
Empréstimos e Financiamentos - NP Centrais Eólicas Candiba S.A.	CDI	18.308	18.378	18.447	18.238	18.168
Empréstimos e Financiamentos - NP Centrais Eólicas Igaporã S.A.	CDI	71.196	71.468	71.740	70.924	70.652
Empréstimos e Financiamentos - NP Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	CDI	22.376	22.461	22.547	22.290	22.205
Empréstimos e Financiamentos - NP Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	CDI	45.769	45.944	46.119	45.594	45.419
Empréstimos e Financiamentos - NP Centrais Eólicas Pindaí S.A.	CDI	45.769	45.944	46.119	45.594	45.419
Referência para passivos financeiros CDI - Ano	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

d. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentadas na nota 13.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas. O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro abaixo.

	Total	Consolidado			
		31/12/2010			
		Vencto em 2011	Vencto em 2012 até 2014	Vencto em 2015 até 2016	Vencto acima de 2016
Obrigações contratuais					
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	132.789	7.190	28.965	12.171	84.463

	Total	Consolidado			
		30/09/2011			
		Vencto em 2011	Vencto em 2012 até 2014	Vencto em 2015 até 2016	Vencto acima de 2016
Obrigações contratuais					
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	825.686	357.435	71.968	57.703	338.580

e. Risco de crédito

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida, a partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração.

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais. Adicionalmente, em relação aos créditos com fornecedores descritos na nota explicativa nº 6, a Administração também entende que não há riscos significativos em relação à realização dos respectivos créditos.

f. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

g. Gestão de capital

	30/09/2011	31/12/2010
Dívida de financiamentos e empréstimos	825.686	132.789
(-) Caixa e equivalentes de caixa	487.242	18.569
Dívida líquida	338.444	114.220
Patrimônio líquido	643.446	288.584
Capital Social	667.925	312.829
Índice de alavancagem financeira - %	51%	37%

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

21. Cobertura de Seguros

	30/09/2011
Usinas	182.000
Responsabilidade civil	20.000

A controlada indireta Espra mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das Informações contábeis intermediárias e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$202.000 para geração e transmissão de energia. Devido à participação nos leilões Ler 2009 e 2010 e construção dos parques eólicos, a companhia tem ativos ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER 2009	R\$53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010	R\$29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução ICG– Fiança – LER 2009	R\$16.275	13/08/2010	08/04/2011	Agência Nacional de Energia Elétrica

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$30.000	18/12/2010	18/12/2011	Renova Energia S.A.
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações– POSI	R\$25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia S.A.

22. Evento subsequente

Subscrição das sobras e cancelamento do excedente

O período de subscrição das sobras, conforme detalhado na nota explicativa 15, foi de 30 de setembro até 06 de outubro de 2011.

Após esse período de subscrição de sobras da quantidade total de 380.517 ações ordinárias, foi realizada a opção de compra de 87.398 ações ordinárias, integralizadas em 06 de outubro de 2011, no valor total de R\$622.273,76. Em 06 de outubro de 2011 o capital social integralizado da Renova Energia S.A., antes de R\$702.165.799,15 passou para R\$702.788.072,91.

O cancelamento do excedente de sobras no total de 293.119 está previsto para ocorrer até o final do mês de outubro, onde será realizada a reunião de Conselho de Administração para homologação do aumento de capital e cancelamento das ações remanescentes.

* * *

Ricardo Lopes Delneri
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor de Relações com Investidores e
Novos Negócios

Renato do Amaral Figueiredo
Diretor de Operações

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Engenharia e Construção

Notas Explicativas

ITR – Informações Contábeis Intermediárias – 30/09/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Victor Pereira de Souza
Diretor Financeiro, de Controladoria,
Planejamento e Administrativo

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Renova Energia S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Financeiras
Trimestrais - IFT
Trimestre findo em 30 de setembro de 2011

Relatório sobre a revisão das Informações Financeiras Trimestrais - IFT

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis

intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 21 de outubro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2